RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sábado, 07 de Novembro de 2026

Tarifa de 25% dos EUA: análise aponta impacto menor que o esperado, mas com vencedores e perdedores no Brasil

Apenas 31% das exportações brasileiras para os EUA serão atingidas pela nova tarifa. Indústria de transformação é a mais vulnerável.

A administração americana prepara-se para implementar uma alíquota adicional de 25% sobre importações selecionadas do Brasil, medida que passará por período de consulta pública antes da decisão final. Caso aprovada, entrará em vigor a partir de 15 de julho.

Apesar das preocupações manifestadas pelos setores exportadores, análise conduzida pela Íntegra Associados revela cenário menos severo do que inicialmente imaginado. Conforme o estudo, apenas 31% das vendas brasileiras destinadas ao mercado norte-americano serão efetivamente impactadas pela nova tributação, representando aproximadamente US$ 11,7 bilhões em valores.

A pesquisa examinou detalhadamente a listagem de produtos inclusos e exclusos da investigação comercial realizada pelo governo dos EUA. O resultado identificou cerca de 1,7 mil itens dispensados da nova tributação, além de diversos bens que já enfrentam outras tarifas americanas.

Ainda que a alíquota declarada seja de 25%, seu alcance não recai uniformemente sobre todas as exportações brasileiras direcionadas aos norte-americanos. A consultoria avalia que os reflexos no cenário macroeconômico devem permanecer moderados, considerando que os Estados Unidos absorvem 10,8% das exportações brasileiras em 2025, enquanto a economia doméstica apresenta grau comparativamente inferior de abertura comercial.

"O impacto agregado sobre a economia deve ser relativamente pequeno, mas alguns setores podem sofrer perdas importantes", conclui o estudo.

Transformação industrial sofrerá maior pressão

Os dados evidenciam que o impacto concentrar-se-á no segmento de indústria de transformação, responsável por 94% do valor exportado sujeito à nova alíquota. Máquinas e equipamentos, produtos manufaturados de madeira, equipamento militar, motores e substâncias químicas enfrentarão maior exposição.

Esta rodada tarifária diferencia-se das anteriores em seu foco. Enquanto as medidas precedentes visavam principalmente commodities e produtos primários, a nova proposta direciona-se aos bens manufaturados com elevado valor agregado e sofisticação tecnológica. Conforme a Íntegra Associados, 54% dos produtos afetados integram os segmentos de média-alta e alta tecnologia, amplificando o potencial de impacto sobre setores industriais brasileiros.

Principais commodities brasileiras permanecem protegidas

O relatório sublinha que significativos itens da pauta exportadora nacional escapam da nova rodada tarifária. Petróleo, café, carnes bovinas, celulose e suco concentrado de laranja mantêm-se fora da nova estrutura tributária, representando produtos-chave nas vendas ao mercado americano. Esta exclusão justifica o alcance efetivo da medida ser consideravelmente inferior ao inicialmente sugerido.

Impactos regionais diferenciados no território nacional

Os efeitos devem manifestar-se de forma desigual conforme a localização geográfica. Em termos absolutos, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul concentram os maiores volumes de exportações potencialmente atingidas. Quando a análise privilegia a dependência estadual em relação aos produtos tarifados, o ordenamento se altera. Santa Catarina, Paraíba, Alagoas e São Paulo emergem como unidades federativas mais expostas ao risco.

Empresas exportadoras enfrentam maior vulnerabilidade

Embora a economia brasileira não deva registrar impactos relevantes em seu agregado, a consultoria chama atenção para o risco que recai sobre empresas cuja receita depende significativamente das vendas para os Estados Unidos. Conforme análise apresentada, a compressão de competitividade provocada pela tarifa tenderá a pressionar receitas, margens operacionais e fluxos de caixa dessas empresas, especialmente aquelas que enfrentam situação financeira mais frágil.